

NOVA 1-Portugal dispara ranking competitividade World Economic Forum, apesar défice e dívida - RTRS

03-Sep-2014 14:03

(Acrescenta citações Ministro Economia, detalhes)

Por Daniel Alvarenga

LISBOA, 3 Set (Reuters) - Portugal obteve a melhor posição de sempre no ranking de competitividade do 'World Economic Forum' (WEF) em 2014, impulsionado pelo impacto das reformas estruturais, mas pode continuar a subir, se for capaz de conter o défice e reduzir o fardo da dívida.

Neste índice, que integra dados macro-económicos e a percepção de empresários sobre o ambiente de investimento, Portugal subiu quinze posições face a 2013, para trigésimo-sexto lugar em 144 países.

"Os gestores portugueses estão bastantes mais confiantes na economia portuguesa, mais confiantes no crescimento nos próximos anos", disse António Brochado Correia, partner da PriceWaterHouseCoopers, na apresentação do relatório em Lisboa.

Entre as áreas mais fortes do país estão as infraestruturas, em que Portugal está em décimo-sétimo, classificando-se em segundo, nas estradas.

Além de infra-estruturas fiáveis, os investidores vêm com bons olhos a competitividade de custos no país e o elevado nível de qualificação da força de trabalho.

Acresce que, desde o ano passado, houve a percepção de uma melhoria na legislação laboral restritiva.

O WEF sublinhou que Portugal melhorou na facilidade de criação de negócios, área em que ocupa a quinta posição, face à octagésima-nona em 2006.

"São boas notícias fundamentalmente para o país", disse o ministro da Economia António Pires de Lima, na conferência de apresentação do relatório do WEF, na AESE business school.

"Estes dados têm de ser ligados ao sentimento de confiança, que crescentemente se vai sentido em Portugal desde Dezembro de 2012", referiu, acrescentando que o Governo está a trabalhar para reduzir a carga fiscal, nomeadamente o IRS.

Sublinhou que em Julho e Agosto de 2014, a confiança dos agentes económicos continuou a marcha positiva. "Há um ambiente mais construtivo e positivo", disse. ([Full Story](#))

Hoje, Portugal colocou 3.500 milhões de euros (ME) de Obrigações do Tesouro numa emissão sindicada a 15 anos, em que a procura excedeu os 8.000 ME, a maturidade mais longa desde o doloroso resgate internacional. ([Full Story](#))

NO ENCALCE DE ESPANHA

Naquele ranking, Portugal ultrapassou Itália, Malta, Polónia e República Checa e também países em desenvolvimento como o Azerbaijão, as ilhas Maurícias e a Lituânia. Segue um lugar atrás de Espanha, que está em trigésimo-quinto.

"É a primeira vez que subimos substancialmente após um período muito complicado da nossa história económica em que só caímos", disse, na apresentação do relatório, Ilídio de Ayala Seródio, vice-presidente da Proforum, organização que visa promover a engenharia portuguesa.

Tendo em conta os dados comparáveis desde 2006, Portugal obteve a melhor posição de sempre. Em 2006, o WEF alargou o número de indicadores e países analisados.

Portugal concluiu um doloroso resgate internacional a 17 de Maio e está a recuperar da mais cavada recessão dos últimos 30 anos.

É esperado que a economia portuguesa expanda 1 pct do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, depois da maior recessão em três décadas, com contracções de 1,4 pct em 2013 e 3,2 pct em 2012. O país tem uma tarefa difícil de descer o défice público para 2,5 pct do PIB em 2015 contra 4 pct em 2014.

BUROCRACIA AINDA PESA

O Ministro da Economia ressaltou, contudo, que Portugal continua a viver um "momento delicado".

Pires de Lima referiu que é preciso vencer aspectos negativos que podem empurrar para a estagnação como a burocracia do Estado e a carga fiscal sobre as empresas e pessoas que vivem do seu trabalho.

Segundo o relatório do WEF, os factores mais problemáticos para fazer negócio em Portugal incluem, primeiro, a ineficiência da burocracia governamental, seguida dos impostos, do acesso a financiamento, e da estabilidade das políticas.

Luís Filipe Pereira, presidente do Fórum de Administradores de Empresas (FAE), disse que os resultados são animadores mas que há ainda muito por fazer para tornar Portugal mais competitivo.

"Temos de melhorar o acesso ao crédito às pequenas e médias empresas. Temos de melhorar a rapidez com que empresas acedem a crédito e o custo", referiu.

"Há outro aspecto que nos penalizou bastante neste relatório que tem a ver com os grandes indicadores macro-económicos: o caso do défice e dívida. São aspectos que só a prazo podem ser resolvidos", vincou.

Portugal tem a sua pior classificação relativa no indicador do rácio de dívida pública face ao PIB: 138 em 144 países.

Na semana passada, a Ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque disse que o rácio de dívida pública deverá chegar a 130,9 pct do PIB este ano. ([Full Story](#))

"Como é que se pode dizer que Portugal subiu quando tem uma dívida pública tão elevada? O Japão tem a maior dívida pública mundial e está em sexto lugar", afirmou Luís Filipe Pereira.

"A realidade é muito mais vasta que um ou dois indicadores, mesmo que estes sejam importantes", disse.

Ilídio de Ayala Serôdio, da Proforum, referiu que "o WEF diz que países como Grécia e Portugal estão no bom caminho, em contraste com França e Itália que não melhoraram".

"A percepção é que sim, temos mais impostos, mas parece estar a resultar", disse.

Explicou que a posição dos empresários inquiridos pesa cerca de um-terço para o índice, sendo os outros dois terços dados estatísticos. Ao todo, a pontuação agrega 123 indicadores.

Em Portugal, houve 140 respondentes ao inquérito do WEF.

Segundo os promotores, o relatório é utilizado como guia de consulta e orientação para investidores estrangeiros.

"É, porventura, o relatório com maior expressividade do ponto de vista mediático e junto dos investidores", segundo Pires de Lima.

Luís Filipe Pereira, do FAE, sublinhou que, "quando entidades estrangeiras não têm muita informação, uma das primeiros ferramentas a que recorrem é o relatório do WEF, porque é muito abrangente.

"A principal função do relatório é servir como consulta para decisões de investimento", concluiu.

(Editado por Filipa Cunha Lima)

((daniel.alvarenga@thomsonreuters.com; +351213509205; Reuters Messaging: daniel.alvarenga.thomsonreuters.com@reuters.net))

nL5N0R42ZH

©Thomson Reuters 2014. All rights reserved. The Thomson Reuters content received through this service is the intellectual property of Thomson Reuters or its third party suppliers. Republication or redistribution of content provided by Thomson Reuters is expressly prohibited without the prior written consent of Thomson Reuters, except where permitted by the terms of the relevant Thomson Reuters service agreement. Neither Thomson Reuters nor its third party suppliers shall be liable for any errors, omissions or delays in content, or for any actions taken in reliance thereon. Thomson Reuters and its logo are registered trademarks or trademarks of the Thomson Reuters group of companies around the world.

This email was sent to you from Thomson Reuters Eikon. Please visit <http://thomsonreuterseikon.com/> for more information
